

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA EDUCAÇÃO PÓS- PANDEMIA: O FUTURO DA EDUCAÇÃO HÍBRIDA E DIGITAL NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO

Monique Terezinha Cezário Eleutério ¹
Alexandro Gularte Schafer ²

RESUMO

A pandemia de COVID-19 transformou o cenário educacional brasileiro, impulsionando a adoção de modelos híbrido e on-line nas instituições de ensino. Esta mudança revelou tanto as potencialidades quanto às fragilidades dessas abordagens. Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo investigar os aspectos positivos e negativos dos modelos híbrido e online de ensino no Brasil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, fundamentada em uma revisão bibliográfica de estudos relacionados ao tema, publicados no Brasil entre 2020 e 2024. A pesquisa revelou questões críticas como disparidades no acesso à internet e a dispositivos tecnológicos, a falta de formação adequada para professores e as dificuldades em manter o engajamento dos alunos. Por outro lado, identificaram-se aspectos positivos, como a flexibilização e a democratização do acesso à educação, além da multiplicidade de recursos digitais que favorecem o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem permitindo a inclusão de alunos que enfrentam barreiras físicas ou logísticas. Conclui-se que, embora ainda existam desafios consideráveis, se desenvolvidas adequadamente essas abordagens têm potencial para promover a inclusão educacional. Assim como investimentos em infraestrutura tecnológica, capacitação docente e políticas públicas que assegurem acesso equitativo às tecnologias são fundamentais.

Palavras-chave: Ensino híbrido, Inclusão educacional, Educação on-line, Desafios educacionais, Educação Pós-pandemia.

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) teve início no século XVIII com cursos por correspondência e passou por uma rápida evolução no século XXI, especialmente impulsionada pelas tecnologias da informação. No Brasil, a EaD surgiu no início do século XX com cursos por correspondência e foi regulamentada pela LDB e pelo Decreto nº 5.622/2005, que estabeleceu diretrizes para a modalidade (Brasil, 2005; Hermida & Bonfim, 2006). Com o avanço do desenvolvimento tecnológico, a Educação a Distância (EaD) consolidou-se como essencial para a continuidade do ensino (Rocha et al., 2020; Brito & Bueno, 2020). Além de ampliar o acesso ao conhecimento, a EaD

¹ Pós-graduanda do Curso de Tutoria em Educação a Distância da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS, monique.cezario@ufms.br;

² Professor: Doutor em Engenharia Civil, Campus Bagé, Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA, alexandroschafer@unipampa.edu.br.

oferece diversas oportunidades educacionais e promove uma educação mais inclusiva, principalmente em regiões remotas (De Oliveira et al., 2021).

A pandemia de COVID-19 em 2020 trouxe desafios consideráveis ao forçar o afastamento do ensino presencial e exigir rápida adaptação de estudantes e professores ao formato remoto (Lopes de Oliveira et al., 2024). Esse cenário destacou a EaD como uma alternativa fundamental para uma educação flexível e adaptada às necessidades dos estudantes (Rocha et al., 2020; Brito & Bueno, 2020; Hermida & Bonfim, 2006).

No contexto do ensino remoto durante a pandemia, é importante destacar a diferença entre dois conceitos que muitas vezes são utilizados como sinônimos: o ensino híbrido e o ensino online. O ensino híbrido, ou *blended learning*, integra atividades online e presenciais para proporcionar uma experiência flexível e personalizada ao estudante, que assume um papel ativo e autônomo em seu aprendizado, enquanto o professor atua como mediador (Christensen et al., 2013; Valente, 2015). Essa modalidade equilibra o uso da tecnologia com a interação pedagógica presencial, adaptando-se ao ritmo e estilo de aprendizagem do aluno, o que aumenta a motivação e a responsabilidade no processo de aprendizado (Bacich et al., 2015; Moran, 2015).

Já o ensino online, ou *E-learning*, destaca-se pela flexibilidade e acessibilidade, inicialmente atendendo ao setor corporativo, mas expandindo-se para além de barreiras geográficas e temporais. Além de possibilitar o aprendizado assíncrono, o ensino online promove inclusão e adapta métodos pedagógicos com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), inovando práticas tradicionais da EaD (Santos, 2009; Hodges et al., 2020). Ao unir vantagens do ensino online com o ensino presencial, o modelo híbrido cria uma educação mais personalizada, com o professor orientando e ajustando o processo de ensino às necessidades individuais do aluno (De Lima & De Moura, 2015; Sunaga & De Carvalho, 2015).

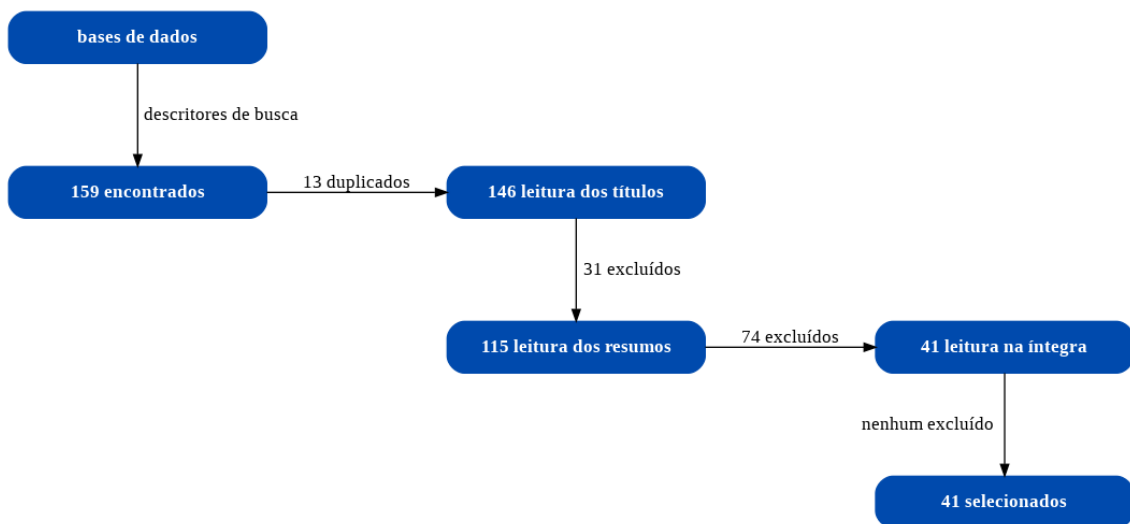
A adoção emergencial do ensino a distância (EaD) durante a pandemia permitiu a continuidade das atividades acadêmicas, mas trouxe desafios significativos. Entre os aspectos positivos, destaca-se a flexibilidade do EaD, que amplia o acesso à educação. No entanto, a transição evidencia limitações, como a desigualdade no acesso à tecnologia, a necessidade de habilidades digitais e o impacto negativo na interação social e na mobilidade dos alunos. Na perspectiva das mudanças educacionais ocorridas durante a pandemia de COVID-19, este estudo examina os impactos da transição emergencial para os modelos híbridos e online no Brasil, fundamentado em uma revisão de literatura qualitativa e exploratória de publicações nacionais entre 2020 e 2024.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi estruturada para investigar de forma qualitativa e exploratória a implementação dos modelos híbrido e online na educação brasileira, com foco nas publicações mais recentes sobre os impactos dessa transição. Para identificar fontes relevantes, foram utilizadas as bases de dados Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico, SciELO e Scopus, empregando descritores como 'modelo híbrido', 'ensino online', 'educação brasileira', 'pós-pandemia' e 'COVID-19'. Esses termos permitiram delimitar a busca às publicações que abordam a transição para o ensino remoto e as implicações na educação no contexto brasileiro.

A busca inicial resultou em 159 publicações, as quais foram organizadas no software Zotero para gerenciamento e revisão bibliográfica. Após a exclusão de duplicatas, foram mantidos 146 artigos únicos. Dentre esses, a seleção preliminar baseada nos títulos levou à inclusão de 115 artigos relevantes. Em seguida, com a análise dos resumos, foram selecionados 41 artigos para leitura completa, conforme ilustrado no fluxograma (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma do processo de curadoria dos estudos.



Fonte: autoria própria.

Para organizar e aprofundar a análise dos 41 artigos selecionados, foi elaborada uma estrutura de mapeamento (Figura 2), que facilitou a extração, organização e categorização de dados-chave, como objetivos, metodologia, principais achados e limitações de cada estudo.

Figura 2: Estrutura de mapeamento.

| | Título | Autores | Ano | Local | Objetivo | Método | Resultados |
|---|---|--|------|--|--|---|---|
| 1 | A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19 | OLIVEIRA, Eleilde de Sousa. FREITAS, Tatiane Cantanhede. SOUZA, Marliane Ribeiro de. MENDES, Nilteane Conceição da Silva Gomes Mesquita. ALMEIDA, Tiago dos Reis. DIAS, Luciana Cutrim. FERREIRA, Aline Larissa Mota. FERREIRA, Ana Paula Mota. | 2020 | Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, jul. 2020. | Trazer uma visão sobre como a educação a distância (EaD) pode se consolidar como uma nova realidade educacional após as mudanças impostas pela pandemia de Covid-19, destacando o uso de tecnologias e a necessidade de políticas públicas que atendam à formação de professores para essa nova perspectiva. | Abordagem exploratória e teórica, baseando-se em revisão de literatura e análise de documentos relevantes, como decretos e portarias do Ministério da Educação e Saúde, para discutir o impacto da pandemia na educação e o papel da EaD nesse cenário. | A pandemia acelerou a implementação da educação a distância como uma alternativa para a continuidade dos processos de ensino-aprendizagem. Ele prevê um cenário híbrido para o futuro da educação, em que a EaD desempenha um papel central, com mais investimentos em tecnologias e a capacitação de professores para utilizá-las. |

Fonte: autoria própria.

Por fim, os dados foram exportados do Zotero em formato RIS e importados para o software VOSviewer, que gerou um mapa de coocorrência de termos. Essa etapa permitiu identificar padrões e similaridades entre os principais conceitos, facilitando uma análise bibliométrica aprofundada e uma compreensão mais clara das tendências e lacunas de pesquisa nos modelos híbrido e online no Brasil.

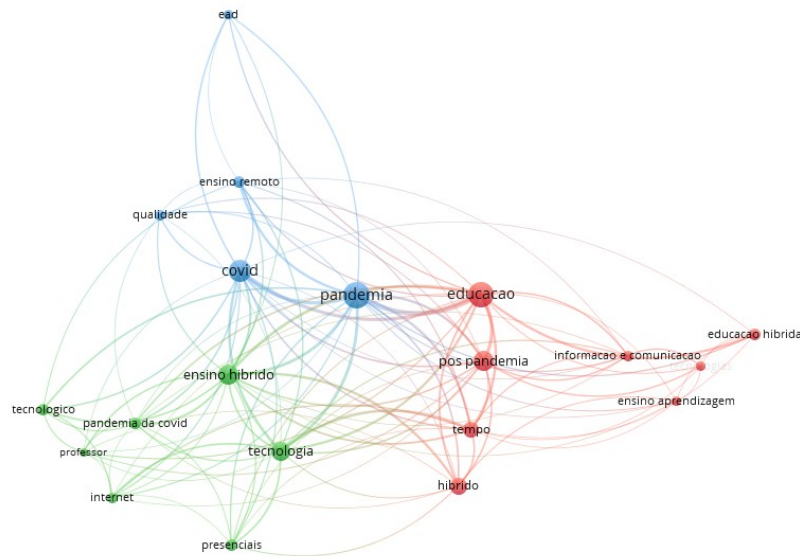
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos 41 artigos selecionados, foi possível identificar padrões e relações entre os principais conceitos incluídos na literatura sobre modelos híbridos e online na educação brasileira. Essa análise resultou na criação de um mapa de coocorrência, ilustrado na Figura 3, em que os termos são organizados em clusters (grupos) com diferentes núcleos. Essa visualização facilita a identificação das relações e inter-relações entre os conceitos centrais, permitindo uma compreensão mais profunda das conexões e agrupamentos temáticos presentes.

A análise revelou que os termos centrais 'Pandemia,' 'Tecnologia' e 'Educação' estão conectados a uma variedade de termos associados, formando agrupamentos temáticos que destacam relações recorrentes na literatura. Os clusters mapeados apontam os temas mais frequentes nos trabalhos analisados: 'Covid,' 'ensino remoto,' 'qualidade,' e 'EaD (Ensino à Distância)' associados ao contexto da Pandemia; 'Ensino Híbrido,' 'Pandemia da COVID,' 'Professor,' 'Internet,' 'Tecnológico,' e 'Presenciais'

vinculados à temática de Tecnologia; e 'Pós-Pandemia,' 'Tempo,' 'Híbrido,' 'Informação e Comunicação,' 'Tecnologias,' 'Educação Híbrida,' e 'Ensino aprendizagem' relacionados à Educação.

Figura 3: Mapa de coocorrência de termos.



Fonte: autoria própria.

Com base nos grupos de elementos identificados, foram definidos três macro-atributos principais: 'Pandemia e suas Implicações,' que abrange os efeitos da pandemia sobre o sistema educacional; 'Tecnologia e Inovação,' focado nas inovações tecnológicas que surgiram ou se intensificaram durante esse período; e 'Educação no Pós-Pandemia,' que discute as adaptações no cenário educacional após a pandemia. Na Tabela 1, apresentam-se os macro-atributos os quais sintetizam as categorias de análise e facilitam a compreensão dos temas centrais abordados nos artigos selecionados.

Tabela 1: Macro-atributos e Termos identificados na Pesquisa

| Clusters | Macro- atributos | Termo Central | Termos Associados | Artigos |
|----------|--------------------------------|---------------|---|---------|
| Azul | Pandemia e suas Implicações | Pandemia | Covid, ensino remoto, qualidade, EaD (Ensino à Distância) | 12 |

| | | | | |
|----------|--------------------------|------------|---|----|
| Verde | Tecnologia e Inovação | Tecnologia | Ensino Híbrido, Pandemia da COVID, Professor, Internet, Tecnológico, Presenciais. | 17 |
| Vermelho | Educação no Pós-Pandemia | Educação | Pós-Pandemia, Tempo, Híbrido, Informação e Comunicação, Tecnologias, Educação Híbrida, Ensino aprendizagem. | 12 |

Fonte: autoria própria.

A análise dos dados organizou os 41 artigos em três macro-atributos: 'Pandemia e suas Implicações' (12 artigos), 'Tecnologia e Inovação' (17 artigos) e 'Educação no Pós-Pandemia' (12 artigos), conforme ilustrado na Tabela 1. Essa categorização, fundamentada nos temas centrais de cada estudo, permitiu uma investigação aprofundada dos aspectos positivos e negativos dos modelos híbrido e online de ensino no Brasil.

Os 12 estudos dentro do macro-atributo "Pandemia e suas Implicações" abordam o impacto da COVID-19 no sistema educacional, especialmente em relação às desigualdades de acesso e aos desafios enfrentados por educadores e estudantes durante o isolamento. Oliveira et al., (2020) destacam a educação a distância (EaD) como um recurso importante para a democratização do ensino, embora seu potencial seja limitado pela desigualdade no acesso a dispositivos e Internet.

Pasini et al., (2020) e Guimarães et al., (2023) defendem o ensino híbrido como uma solução viável para a continuidade educacional, porém enfatizam que a capacitação inadequada dos professores e a falta de políticas públicas para infraestrutura prejudicam sua efetividade. Lima et al., (2023) ressaltam que o ensino híbrido promove autonomia, mas a desigualdade de acesso persiste como um obstáculo, enquanto Trancoso & Nunes (2023) mencionam que o protagonismo dos alunos no modelo híbrido encontra resistência por parte de alguns educadores e estudantes. Silva et al., (2022) reforçam a

importância de suporte institucional para garantir igualdade de oportunidades através das tecnologias digitais.

Hogemann (2024) e Silveira (2021) sugerem que o ensino híbrido exige planejamento e suporte contínuos para educadores e estudantes, alertando sobre as implicações da falta de infraestrutura e capacitação.

Marcos et al., (2022) consideram as comunidades de aprendizagem online uma solução para continuidade educacional, mas apontam que a ausência de interação física prejudica o desenvolvimento socioemocional. Santos & Mendes (2023) e Gabriel & Souza (2023) afirmam que a pandemia impulsionou a inovação pedagógica, embora tenha exposto e acentuado desigualdades preexistentes, evidenciando a necessidade de uma preparação mais adequada para o uso das tecnologias. Finalmente, Gatti (2020) observa que o ensino híbrido revelou disparidades regionais no acesso às TICs, limitando a inclusão.

No macro-atributo "Tecnologia e Inovação", os 17 autores abordam metodologias e o uso de TICs no ensino híbrido, destacando sua flexibilidade e personalização. Lima et al. (2023) aponta que o ensino híbrido permite adaptar-se a diferentes estilos de aprendizagem, embora o acesso desigual à infraestrutura limite essa vantagem. Lima (2021) observa que, embora as TICs promovam inclusão, a falta de formação de professores compromete sua efetividade. De Souza (2022) identifica resistência de docentes e estudantes, sugerindo treinamentos contínuos, enquanto Oliveira et al. (2020) defende políticas públicas que assegurem o acesso igualitário às TICs, especialmente para alunos de baixa renda. De Oliveira & Costa (2023) propõe que o ensino híbrido incentive a autonomia, embora exija autodisciplina dos estudantes.

Marques & Fraguas (2020) discutem metodologias ativas que promovem o protagonismo estudantil, mas destaca a falta de suporte tecnológico em escolas públicas. Lima (2021) explora o uso das TICs para uma educação colaborativa, ainda que as dificuldades técnicas enfrentadas pelos professores permaneçam um desafio. Lima et al., (2023) acrescentam que a sala de aula invertida exige uma infraestrutura robusta para alcançar resultados eficazes.

Guimarães & Santos (2023) alerta para o risco de desmotivação e isolamento no ensino híbrido, especialmente pelo excesso de atividades online, enquanto Marques & Fraguas (2020) salientam o impacto positivo das TICs na inclusão de alunos com necessidades especiais, desde que bem implementadas. Guimarães et al., (2023) recomendam que as tecnologias sejam complementadas com estratégias pedagógicas

inovadoras para engajar os alunos. De Souza (2022) e Palmeira et al. (2020) enfatizam a importância da formação docente contínua e de uma infraestrutura sólida, enquanto Da Silva et al. (2021) discutem a resistência docente como uma barreira a ser superada. Neto et al. (2023) concluíram que a pandemia acelerou a inovação educacional, ressaltando a necessidade de políticas de suporte e investimentos em tecnologia.

Ferreira & Azevedo (2022) completam ao destacar que o ensino híbrido pode contribuir para a personalização da aprendizagem, mas que a falta de recursos tecnológicos ainda representa uma importante limitação.

Por fim, os 12 artigos do macro-atributo “Educação no Pós-Pandemia” exploram a transformação e a necessidade de reestruturação educacional impulsionadas pela pandemia. Oliveira et al. (2020) e Pasini et al., (2020) indicam que o ensino a distância (EaD) e o ensino híbrido se tornaram centrais, embora desafios como o acesso desigual e a falta de preparo tecnológico persistam. Guimarães et al., (2023) apontam a importância do ensino híbrido para a continuidade educacional, observando que a sua implementação sustentável depende de políticas públicas focadas em infraestrutura e na formação docente. Lima et al., (2023) enfatizam a autonomia proporcionada pelo ensino híbrido, enquanto Trancoso e Nunes (2023) destacam resistências ao formato entre professores e alunos, dificultando sua consolidação.

Silva et al., (2022) ressaltam a personalização oferecida pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que exige suporte institucional para garantir igualdade de oportunidades. Hogemann (2024) reforça a necessidade de apoio contínuo ao ensino híbrido, e Marcos et al., (2022) discutem o papel das comunidades de aprendizagem online, alertando para os efeitos negativos da ausência de interação física. Santos & Mendes (2023) observam que a pandemia incentivou metodologias ativas, enquanto Gabriel & Souza (2023) mencionam a ampliação das desigualdades existentes, destacando a necessidade de preparo para o uso de novas tecnologias. Gatti (2020) e Silveira (2021) argumentam que as TICs são cruciais, mas que o acesso desigual deve ser abordado com planejamento e suporte estruturado.

De modo geral, os autores convergem na visão de que as transformações educacionais ocasionadas pela pandemia podem ser um ponto de partida para inovações sustentáveis, exigindo um planejamento abrangente e inclusivo para assegurar a qualidade educacional na contemporaneidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas neste estudo demonstram que os modelos híbrido e online de ensino, amplamente adotados durante a pandemia de COVID-19, apresentam uma dualidade de impactos na educação brasileira. De um lado, tais abordagens promovem flexibilidade e ampliam o acesso, beneficiando especialmente estudantes em áreas remotas ou com dificuldades de deslocamento, o que representa um avanço na democratização do ensino. A possibilidade de adaptação às necessidades de cada estudante e o uso de tecnologias inovadoras favorecem uma experiência de aprendizagem mais personalizada e dinâmica, com recursos que ampliam a autonomia e o protagonismo dos alunos.

Por outro lado, surgem desafios importantes, como a desigualdade no acesso a dispositivos e internet de qualidade, além da falta de capacitação docente para o uso efetivo das tecnologias digitais. Esse cenário expõe uma necessidade de políticas públicas voltadas para a redução das desigualdades tecnológicas, incluindo programas de financiamento para acesso a dispositivos e conectividade, especialmente em áreas rurais e em comunidades de baixa renda. Ademais, a formação contínua dos docentes é de grande relevância para o desenvolvimento de competências tecnológicas e pedagógicas, possibilitando que aproveitem ao máximo as potencialidades dos modelos híbrido e online.

Outro ponto crítico a ser considerado é a importância de apoio institucional e de estratégias para fomentar o engajamento dos estudantes, uma vez que o ensino híbrido e online, por sua natureza mais autônoma, requer maior autodisciplina. Sem um acompanhamento adequado, existe o risco de desmotivação e de abandono dos estudos, especialmente entre os estudantes mais vulneráveis. Assim, o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, como metodologias ativas e avaliações contínuas, é fundamental para manter o interesse dos alunos e estimular a interação social, mesmo em ambientes virtuais.

Esses obstáculos destacam a necessidade de investimentos consistentes em infraestrutura tecnológica e políticas públicas que assegurem a equidade no acesso e o suporte contínuo ao desenvolvimento docente. A continuidade e a expansão do ensino híbrido e online dependem, portanto, de um esforço conjunto entre governos, instituições de ensino e profissionais da educação para criar um ambiente educacional mais inclusivo e sustentável. Dessa forma, espera-se que o legado da pandemia possa

contribuir para uma transformação positiva na educação brasileira, promovendo inovação pedagógica e acesso igualitário ao aprendizado para todos. A criação de um sistema educacional verdadeiramente inclusivo e resiliente deve ser uma prioridade no planejamento educacional, para que o Brasil avance de maneira mais equitativa rumo a uma educação de qualidade para todos os cidadãos.

REFERÊNCIAS

BACICH, L. Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. **Tecnologias, Sociedade e Conhecimento**: Campinas, vol. 3, n. 1, dez. 2015. Disponível em: <<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tsc/article/download/14479/9492/31021>>. Acesso em: 30 set. 2024.

BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no que se refere à educação a distância. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em: 30 set. 2024.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 30 set. 2024.

BRITO, Andreza dos Santos Silva; BUENO, Eliani Aparecida Busnardo. Conhecendo e entendendo a Educação a distância e o uso das tecnologias. In: SANTOS, Raniere. Alves. dos (org.). Digitalização da educação: desafios e estratégias para a educação da geração conectada. Mato Grosso do Sul: **Editora Inovar**, 2020. cap. 6, p. 60-69.

CHRISTENSEN, Clayton. M. et al. Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. Eua: **Clayton Christensen Institute**. 2013. 43 p. Disponível em: <https://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf>. Acesso em: 28 set. 2024.

DE LIMA, Leandro Holanda Fernandes; DE MOURA, Flávia Ribeiro. O professor no ensino híbrido. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs.). Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: **Penso**, 2015, cap. 4, p. 74-83.

DE OLIVEIRA, Flávio; COSTA, Maria Luisa Furlan. Considerações Sobre o Ensino Híbrido na Educação Presencial do Pós-Pandemia da COVID-19. In: ANAIS DO 28º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 2023, 2023, Rio de Janeiro. **Anais do 28º Congresso Internacional de Educação a Distância 2023**. Campinas, Galoá, 2023

DE OLIVEIRA, Muriel Batista et al. O ensino híbrido no Brasil após pandemia do covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 918-932, 2021.

DE SOUZA, Alisson et al. Um desafio pandêmico: uma leitura sobre a Educação Híbrida durante e após a pandemia do COVID-19. *Revista Concilium*, v. 22, n. 5. p. 912-921, 2022.

FERREIRA, Adriano Gomes; AZEVEDO Gilson Xavier de. O Hibridismo Educacional Na Pandemia. **Revista de estudos em Educação - REEDUC**, v. 8, n. 1, 2022.

GABRIEL, Fábio Antônio; DE SOUZA, Antônio Carlos. O Ensino Híbrido No Processo De Ensino E Aprendizagem No Contexto Da Pós-Pandemia Da Covid-19. **Revista Interações**, n. 66, p. 1-17, 2023.

GATTI, Bernardete Angelina. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Revista Estudos Avançados**, v. 34, n. 100, p. 29-42, 2020.

GUIMARÃES, Ueudison Alves et al. As políticas educacionais na pandemia: o ensino híbrido e suas possibilidades. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**. v. 4, n. 4, p. e443044, 2023.

GUIMARÃES, Ueudison Alves; SANTOS, Isabel Cristina Quirino. Ensino Híbrido: Possibilitando A Inclusão Em Sala De Aula. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, vol. 3, .n. 8, 2022.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, v. 166, p. 181, 2006.

HODGES, Charles et al. As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**. v. 2, 2020.

HOGEMANN, Edna Raquel. Desafios e perspectivas: políticas públicas, gestão educacional, novas tecnologias e o paradigma do ensino híbrido. **Revista Internacional de Direito (RID)**, v. 22, n. 2, p. e20242205, 2024.

LIMA, Jânio Robson Rocha. A Implementação Do Ensino Híbrido No Período Pós-pandemia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v.7, n.2, fev. 2021

LIMA, Lucas Alves de Oliveira et al. A educação pós-pandemia: oportunidades e desafios na utilização de TICs como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**. v. 16, n. 12, p. 30768–30784, 2023.

LOPES DE OLIVEIRA, Hyaranna et al. Uma reflexão sobre os desafios enfrentados na Educação infantil na era pós pandemia. **Repositório Institucional**, v. 2, n. 2, 2024.

MARCOS, Adérito Fernandes et al. Práticas de ensino e aprendizagem online em Macau, Portugal e Brasil: na senda de um modelo pedagógico virtual global pós pandemia. **Revista de Estilos de Aprendizaje / Journal of Learning Styles**, v. 15, n. 30, p. 130-148. 2022.

MARQUES, Ronualdo; FRAGUAS, Talita. A ressignificação da educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 86159-86174. 2020.

SANTOS, Liandra Mendes dos; MENDES, Débora Suzane Gomes. Desigualdades Tecnológicas: impactos no retrocesso da aprendizagem no contexto pós-pandêmico. In:

CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 8. , 2023, Santarém/PA. Anais do VIII Congresso sobre Tecnologias na Educação. Porto Alegre: **Sociedade Brasileira de Computação**, p. 143-152. 2023.

MORAN, José Manuel. Educação Híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs.). Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: **Penso**, 2015. p. 27-39.

NETO, José Nogueira Antunes et al. Ensino híbrido e o uso das tecnologias da informação e comunicação (tic): desafios educacionais na contemporaneidade. **Realize Editora**, V. 7, P.1001-1017, 2022.

OLIVEIRA, Eleilde de Sousa et al. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19 / Distance education (DE) and the new paths of education after a pandemic occasioned by Covid-19. **Brazilian Journal of Development**. v. 6, n. 7, p. 52860–52867, 2020.

PALMEIRA, Robson Lima et al. As Metodologias Ativas De Ensino E Aprendizagem Em Tempos De Pandemia: A Utilização Dos Recursos Tecnológicos Na Educação Superior. **Revista Holos**, Ano 36, v.5, 2020.

PASINI, Carlos Giovanni Delevati et al. A Educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. FAPERGS: Universidade Federal de Santa Maria, 2020.

ROCHA, Sinara Socorro Duarte et al. A educação a distância na era digital: tipologia, variações, uso e possibilidades da educação online. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. 89, 2020.

SANTOS, Edméa. Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. In: Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: **Universidade do Minho**, 2009, p. 5658-5671.

SILVA, Julia Rodrigues et al. Ensino Híbrido: Contribuições E Desafios Para A Educação Brasileira. Itatiba: **Universidade São Francisco**. p. 17 2022.

SILVEIRA, Ismar Frango. O Papel da Aprendizagem Ativa no Ensino Híbrido em um Mundo PósPandemia: Reflexões e Perspectivas. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 2, n. Especial, 2021.

SUNAGA, Alexsandro Eric Freitas; DE CARVALHO, Camila Sanches de. A avaliação e a tecnologia: a questão da verificação de aprendizagem no modelo de ensino híbrido. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs.). Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: **Penso**, 2015.

TRANCOSO, Solange Tiengo Vieira; NUNES, Marcus Antonius da Costa. O ensino híbrido no contexto escolar: Desafios e possibilidades para a implantação na educação básica. **Research, Society and Development**. v. 12, n. 3. 2023.

VALENTE, José Armando. O Ensino híbrido veio para ficar. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (orgs.). Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: **Penso**, p. 18-19. 2015.